



XVII FEIRA de Responsabilidade Socioambiental



Greisuran Santos



Nos dias 16, 17 e 18 de dezembro de 2024, a Bacia de Campos foi cenário da XVII Feira de Responsabilidade Socioambiental, reunindo diversas iniciativas e projetos voltados para a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente. O evento, que acontece anualmente, tem como objetivo promover a conscientização ambiental e estimular práticas responsáveis entre empresas, comunidades e indivíduos.

Com uma programação repleta de palestras, oficinas e exposições, a feira atraiu um público diversificado, incluindo estudantes, profissionais da área ambiental e representantes de organizações não governamentais.

A feira também contou com a participação de várias empresas que apresentaram suas iniciativas sustentáveis. Essas ações demonstram o compromisso do setor privado com a responsabilidade socioambiental e a busca por soluções inovadoras para os desafios ambientais enfrentados pela região.

Além das exposições e palestras, o evento promoveu atividades interativas, que permitiram aos participantes vivenciar na prática a importância da sustentabilidade. A interação entre os visitantes e os expositores gerou um ambiente propício para troca de ideias e experiências.

A feira busca reafirmar a importância da colaboração entre diferentes setores da sociedade na construção de um futuro mais sustentável. Com o apoio da comunidade local e o engajamento dos jovens, é possível transformar desafios em oportunidades para um desenvolvimento mais consciente.

Após a solenidade, no início do evento, foi apresentado com grande entusiasmo o documentário "Açu dos Desgostos", uma obra visualmente impactante, emocionalmente e profunda, que convida a sociedade a refletir sobre as complexidades da vida e da natureza humana. Sob a direção sensível de Pablo Vergara, renomado fotógrafo e documentarista. Esta produção se destaca pela sua abordagem única e envolvente. Pablo Vergara, conhecido por sua habilidade em capturar momentos efêmeros e contar histórias através de suas lentes, traz uma perspectiva inovadora para este projeto. Sua experiência em fotografia documental permite que os espectadores mergulhem nas narrativas íntimas e universais dos personagens retratados, criando uma conexão imediata e visceral.

“Ter consciência e responsabilidade para aprender e entender que nossas ações influenciam nas mudanças do mundo.”

FUTURO SUSTENTÁVEL PARA O NORTE FLUMINENSE?

"Acu dos Desgostos" explora temas como a dor, a perda e a resiliência, utilizando imagens poderosas que falam por si mesmas. Através de um olhar atento e sensível, Vergara consegue transmitir emoções complexas, revelando a beleza que pode ser encontrada mesmo nas situações mais desafiadoras.

Este documentário não é apenas uma representação visual; é um convite à reflexão sobre nossas próprias experiências e sentimentos. Na lente artística de Pablo Vergara e com uma estética cuidadosa e uma narrativa envolvente, "Acu dos Desgostos" tocou no coração do público presente e deixou uma marca duradoura e emocionante que desafia a percepção do que significa enfrentar os desgostos da vida.

--



FUTURO SUSTENTÁVEL PARA O NORTE FLUMINENSE?

A Feira contou também com o lançamento do Observatório Sócioambiental Terra Puri, uma iniciativa inovadora que visa promover a justiça socioambiental e a proteção dos recursos naturais em nosso país. Este projeto surge da necessidade premente de monitorar e analisar as interações entre as comunidades e o meio ambiente, especialmente em um momento em que questões ambientais estão cada vez mais em pauta.


O Terra Puri se propõe a ser um espaço de pesquisa, reflexão e mobilização, reunindo dados e informações relevantes sobre as práticas socioambientais em diversas regiões. Com uma equipe multidisciplinar composta por especialistas em meio ambiente, sociologia, direito e outras áreas afins, o observatório busca oferecer análises críticas que possam orientar políticas públicas e ações comunitárias.

Um dos grandes diferenciais do Observatório Terra Puri é seu compromisso com a participação das comunidades locais. Ao envolver moradores e representantes de grupos sociais na coleta de dados e na formulação de estratégias, o projeto não apenas fomenta a autonomia das comunidades, mas também garante que suas vozes sejam ouvidas nas discussões sobre o uso sustentável dos recursos naturais.

Além disso, o observatório pretende ser uma plataforma de educação e conscientização, promovendo oficinas, seminários e eventos que estimulem a reflexão sobre os desafios socioambientais enfrentados atualmente. Essa abordagem colaborativa é fundamental para construir um futuro mais justo e sustentável.

O lançamento do Observatório Sócioambiental Terra Puri representa um passo significativo na luta por um mundo mais equilibrado, onde as necessidades das pessoas e a preservação do meio ambiente caminham lado a lado, com esta iniciativa o projeto impactará positivamente as comunidades e o nosso planeta.

“Desenvolver habilidades para transformar informações e riscos em oportunidades que enriquecem e preservam o Planeta Terra”



Palestras Dia 16



Aristides Sofiati, Mestre e Doutor em História Ambiental, apresentou o painel sobre Adaptação à Mudanças Climáticas e Empreendimentos Impactantes na Zona Costeira do Norte Fluminense. Este tema é particularmente relevante, considerando a vulnerabilidade dessa região aos impactos das alterações climáticas, como aumento do nível do mar, erosão costeira e eventos climáticos extremos.

Aristides trouxe à tona uma análise abrangente dos empreendimentos que têm sido implementados nessa área, destacando tanto os benefícios econômicos quanto os riscos socioambientais associados. A costa fluminense é marcada por um desenvolvimento intenso, com atividades como turismo, pesca e exploração de recursos naturais. No entanto, essas iniciativas muitas vezes entram em conflito com a preservação ambiental e a sustentabilidade das comunidades locais.

Durante sua apresentação, Sofiati enfatizou a importância de integrar o conhecimento científico com a sabedoria local para desenvolver estratégias eficazes de adaptação. Ele argumentou que as soluções para os desafios climáticos devem considerar não apenas os aspectos técnicos e econômicos, mas também as dimensões sociais e culturais das comunidades costeiras.



Foi também abordado exemplos de boas práticas em outras regiões que conseguiram conciliar desenvolvimento econômico e conservação ambiental. Aristides destacou a necessidade de políticas públicas que incentivem a participação da população local na tomada de decisões, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas.

Ao final da apresentação, ficou claro que a adaptação às mudanças climáticas na zona costeira do Norte Fluminense requer um esforço conjunto entre governo, sociedade civil e setor privado. Somente através de uma abordagem colaborativa será possível enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas e construir um futuro mais resiliente para as comunidades costeiras.

O Papel do Estado nos Conflitos Socioambientais: Perspectivas da Palestra de Carolina Henning.

Em uma palestra instigante, a Defensora Pública Carolina Henning abordou o papel crítico do Estado nos conflitos socioambientais gerados por empreendimentos diversos. Com um olhar atento às interações entre desenvolvimento econômico e direitos humanos, Carolina destacou como a atuação estatal pode tanto agravar quanto mitigar esses conflitos.

Um dos pontos principais levantados por Carolina foi a responsabilidade do Estado em garantir que os direitos das comunidades afetadas sejam respeitados. Em muitos casos, o desenvolvimento de empreendimentos — como projetos de mineração, construção de hidrelétricas e expansão urbana — ocorre sem a devida consulta ou consentimento das populações locais. Isso não apenas gera tensões e resistências, mas também resulta em violações de direitos fundamentais.

A palestrante enfatizou que o Estado deve atuar como mediador e garantidor da justiça social. Isso envolve a criação de mecanismos efetivos para a participação da sociedade nas decisões que impactam seu território e suas vidas. A Defensora Pública argumentou que é fundamental que as comunidades tenham acesso à informação sobre os projetos propostos e que possam expressar suas preocupações e demandas.

Além disso, Carolina destacou a importância de legislações robustas que regulem os empreendimentos e protejam os direitos dos cidadãos. A falta de uma legislação adequada ou a ineficiência na sua aplicação frequentemente resulta em conflitos prolongados e em danos irreversíveis ao meio ambiente e à saúde das populações.

Outro aspecto importante abordado foi o papel das instituições públicas na promoção da justiça ambiental. A Defensora Pública defendeu que é imprescindível que o Estado se posicione claramente ao lado dos mais vulneráveis, oferecendo suporte jurídico e assistência técnica para que essas comunidades possam reivindicar seus direitos.

Ao final da palestra, ficou evidente que o papel do Estado nos conflitos socioambientais é multifacetado e requer uma abordagem proativa. Para construir um futuro sustentável e justo, é necessário que o Estado não apenas regule, mas também dialogue com as comunidades, respeitando suas vozes e promovendo um desenvolvimento verdadeiramente inclusivo.

O Problema Oculto do Metano nos Megaprojetos de Petróleo e Gás: Insights da Palestra de Patrícia Rodrigues.

Na palestra apresentada por Patrícia Rodrigues, analista internacional de OGI (Optical Gas Imaging) e termógrafa da Earthworks, foram discutidos os sérios desafios associados à emissão de metano em megaprojetos de petróleo e gás. O metano, um potente gás de efeito estufa, tem se tornado uma preocupação crescente nas discussões sobre mudanças climáticas e sustentabilidade ambiental.

Patrícia começou sua apresentação enfatizando que o metano é responsável por um impacto climático muito mais significativo do que o dióxido de carbono em um curto período. Enquanto o CO₂ permanece na atmosfera por centenas de anos, o metano tem um potencial de aquecimento global 28 vezes maior em um horizonte de 100 anos. Isso torna as emissões não controladas de metano uma questão crítica a ser abordada em qualquer discussão sobre a indústria de petróleo e gás.

Um dos principais pontos abordados por Patrícia foi a dificuldade em monitorar as emissões de metano devido à sua natureza invisível e inodora. Ela destacou como a tecnologia OGI pode ser uma ferramenta valiosa para detectar vazamentos que muitas vezes não são percebidos durante as operações normais. A utilização dessa tecnologia permite identificar fontes de emissões com precisão, possibilitando intervenções mais eficazes.

Durante a palestra, Patrícia também discutiu os impactos sociais e ambientais das emissões de metano.

Comunidades próximas a megaprojetos frequentemente enfrentam consequências diretas, como poluição do ar e contaminação da água. Além disso, essas emissões contribuem para a degradação climática, afetando não apenas as comunidades locais, mas também o planeta como um todo.

A analista ressaltou a importância da transparência na indústria e a necessidade urgente de regulamentações mais rigorosas para controlar as emissões de metano. Isso inclui não apenas a implementação de tecnologias avançadas para monitoramento, mas também políticas que incentivem práticas operacionais sustentáveis.

Ao final da palestra, ficou claro que abordar o problema oculto do metano é essencial para reduzir os impactos ambientais dos megaprojetos de petróleo e gás. Patrícia Rodrigues fez um apelo à ação conjunta entre governos, empresas e sociedade civil para garantir que as operações sejam realizadas com responsabilidade ambiental e compromisso com a mitigação das mudanças climáticas.

A Criação da Zona de Sacrifício no Norte Fluminense: Racismo Ambiental e Crise Ambiental no Estado do Rio de Janeiro com Thiers Wilberg.

Na palestra proferida pelo biólogo, consultor em Meio Ambiente e analista ambiental Thiers Wilberger, foram abordados temas críticos relacionados à criação da Zona de Sacrifício no Norte Fluminense, evidenciando os impactos do racismo ambiental e a crescente crise ambiental enfrentada pelo estado do Rio de Janeiro.

Thiers iniciou sua apresentação contextualizando a Zona de Sacrifício, uma área onde as atividades industriais e extrativistas são intensificadas em detrimento da saúde e qualidade de vida das comunidades locais. Ele destacou que essa prática é frequentemente associada a uma lógica de exploração que ignora os direitos das populações vulneráveis, predominantemente negras e pardas, que habitam essas regiões.

Um dos principais pontos levantados foi o conceito de racismo ambiental, que se refere à forma como as comunidades marginalizadas são desproporcionalmente afetadas por políticas ambientais prejudiciais. Thiers argumentou que a criação da Zona de Sacrifício é um exemplo claro desse fenômeno, onde as promessas de desenvolvimento econômico se traduzem em degradação ambiental e violações dos direitos humanos.

Durante sua palestra, Thiers apresentou dados alarmantes sobre os impactos da poluição industrial na saúde das comunidades locais. Ele citou casos de doenças respiratórias, contaminação da água e solo, além da perda de biodiversidade na região. Esses problemas não afetam apenas o meio ambiente, mas também comprometem o futuro das próximas gerações.

A crise ambiental no estado do Rio de Janeiro foi outro tema central da discussão. Thiers destacou como a falta de planejamento urbano adequado e a priorização do lucro em detrimento do bem-estar social têm contribuído para uma situação insustentável. Ele enfatizou que é essencial repensar as políticas públicas para que sejam mais inclusivas e respeitem os direitos das comunidades afetadas.

Ao final da palestra, ficou evidente que a luta contra a criação da Zona de Sacrifício deve ser uma prioridade não apenas para os moradores locais, mas para toda a sociedade. Thiers Wilberger fez um apelo à conscientização e mobilização social para enfrentar o racismo ambiental e buscar soluções sustentáveis que promovam justiça social e ambiental.

Painel Online - Projeto Minerva: Natureza, Bem-Estar, Qualidade de Vida, Saúde Pública e Terapias (PIC).

No painel online do Projeto Minerva, Fábio Tadeu Lazzerini, geólogo e consultor de Fatores Terapêuticos Naturais pela OMTh, apresentou uma visão abrangente sobre a interconexão entre natureza, bem-estar e saúde pública. Sua palestra destacou como o contato com o meio ambiente e as terapias integrativas podem contribuir significativamente para a qualidade de vida das pessoas.

Fábio começou sua apresentação enfatizando a importância da natureza como um recurso terapêutico essencial. Ele discutiu as evidências científicas que comprovam os benefícios do contato com ambientes naturais para a saúde mental e física. Estudos demonstram que passar tempo, em áreas verdes, pode reduzir níveis de estresse, ansiedade e depressão, promovendo um estado geral de bem-estar.

Um dos pontos centrais da palestra foi a discussão sobre as Terapias Integrativas Complementares (PIC), que incluem práticas como a hidroterapia, fitoterapia e outras abordagens que utilizam recursos naturais para promover a saúde. Fábio destacou como essas terapias podem ser utilizadas em conjunto com tratamentos convencionais para melhorar os resultados de saúde pública. Ele exemplificou como a integração de práticas terapêuticas pode atuar na prevenção de doenças e na promoção do autocuidado

Fábio também abordou o conceito de "saúde ambiental", ressaltando que a degradação do meio ambiente tem impactos diretos na saúde das comunidades. Ele alertou sobre a necessidade urgente de políticas públicas que reconheçam essa relação e promovam iniciativas para restaurar e preservar os ecossistemas. A proteção da natureza não é apenas uma questão ambiental, mas uma questão de saúde pública.

Durante sua fala, o palestrante incentivou os participantes a se reconectarem com a natureza e incorporarem práticas saudáveis em seu cotidiano. Ele sugeriu atividades simples, como caminhadas em parques ou jardins, que podem trazer benefícios significativos para o bem-estar.

Ao concluir sua palestra, Fábio Tadeu Lazzerini fez um apelo à colaboração entre profissionais da saúde, ambientalistas e gestores públicos para promover uma abordagem holística que integre a natureza no cuidado à saúde. O Projeto Minerva surge como uma plataforma importante para disseminar esses conhecimentos e contribuir para um futuro mais saudável e sustentável.



Palestras dia 17

As mudanças climáticas têm se tornado um dos maiores desafios do século XXI, afetando diversos aspectos da vida em nosso planeta. O aumento das temperaturas, a elevação do nível do mar e a intensificação de eventos climáticos extremos, como chuvas torrenciais e secas prolongadas, requerem uma resposta urgente e eficaz, especialmente nas áreas urbanas, onde a vulnerabilidade é acentuada.

O palestrante Marcos Antônio Pedlowski, Mestre em Geografia e chefe do Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico da UENF, enfatiza a importância de entender as dinâmicas sociais e espaciais que influenciam as cidades diante das mudanças climáticas. As cidades são centros de concentração populacional e atividades econômicas, mas também são locais onde os impactos das mudanças climáticas podem ser devastadores.

Um dos principais desafios da adaptação urbana é a necessidade de planejar espaços que sejam resilientes às alterações climáticas. Isso envolve uma série de estratégias:

Mudanças Climáticas e o Desafio da Adaptação nas Cidades

1. **Infraestrutura Resiliente:** Investir em infraestrutura que suporte eventos climáticos extremos. Isso inclui sistemas de drenagem eficientes para evitar enchentes e estruturas projetadas para resistir a tempestades.

2. **Planejamento Urbano Integrado:** As cidades devem adotar um planejamento que considere as incertezas climáticas. Isso implica em integrar dados sobre mudanças climáticas nas políticas públicas e no uso do solo.

3. **Educação e Engajamento Comunitário:** A conscientização da população é crucial. Projetos que envolvem a comunidade na criação de soluções adaptativas podem resultar em maior eficácia e aceitação das medidas adotadas.

4. **Políticas Públicas Sustentáveis:** A implementação de políticas que incentivem práticas sustentáveis, como o uso de energias renováveis e transporte público eficiente, pode reduzir a pegada de carbono das cidades.

5. **Monitoramento e Avaliação Contínua:** As cidades devem estabelecer mecanismos para monitorar os impactos das mudanças climáticas e avaliar continuamente as estratégias de adaptação implementadas.

Pedlowski abordou pontos, destacando a interconexão entre a geografia urbana, as práticas sociais e os desafios impostos pelas mudanças climáticas.

Painel Justiça Climática em seus Conflitos Socioambientais: Ecologia Política e Justiça Ambiental

O painel "Justiça Climática em seus Conflitos Socioambientais" destaca a interseção entre as mudanças climáticas, a ecologia política e os conflitos que surgem em torno da gestão de recursos naturais. Camille Fonseca, Mestra em Sociologia Política e pesquisadora na área de governança de recursos hídricos e grandes empreendimentos, trouxe à tona questões fundamentais sobre como as desigualdades sociais e a exploração ambiental se entrelaçam em um contexto de crise climática.

A justiça climática refere-se à necessidade de abordar as desigualdades que são exacerbadas pelas mudanças climáticas. Os grupos mais vulneráveis, muitas vezes aqueles que menos contribuíram para o aquecimento global, são os que mais sofrem suas consequências. Camille enfatiza que a luta por justiça climática deve incluir vozes marginalizadas e considerar suas experiências como parte essencial da solução dos conflitos socioambientais.

Os conflitos socioambientais surgem quando interesses econômicos se chocam com os direitos das comunidades locais e a proteção ambiental. Projetos de grandes empreendimentos, como hidrelétricas, mineração ou expansão agrícola, frequentemente resultam em deslocamentos forçados, degradação ambiental e violação de direitos humanos. A governança inadequada desses recursos pode intensificar esses conflitos, levando a um ciclo de injustiça social e ambiental.

Por isso a ecologia política é se faz importante numa abordagem crítica que analisa as relações entre poder, natureza e sociedade. Camille destaca que entender essas dinâmicas é crucial para desenvolver políticas eficazes que promovam uma governança equitativa dos recursos naturais. A ecologia política revela como as decisões sobre o uso da terra e os recursos hídricos são influenciadas por interesses políticos e econômicos, muitas vezes à custa das comunidades locais.

Em contrapartida a justiça ambiental busca garantir que todos tenham igual acesso aos benefícios ambientais e proteção contra danos ambientais. Camille argumenta que é vital integrar as perspectivas das comunidades afetadas nas discussões sobre políticas ambientais. A participação ativa dessas comunidades não apenas fortalece a democracia, mas também enriquece as soluções propostas para os problemas enfrentados.

Universalização do Saneamento Básico: Justiça Climática e Social na Gestão Responsável do Poder Público

O tema da universalização do saneamento básico é essencial para garantir direitos fundamentais e promover a saúde pública, especialmente em um contexto de crescente desigualdade social e desafios ambientais. A palestrante Valéria Quariguazil Vieira, advogada e conselheira no Conselho Comunitário de Segurança Pública (ISP) do Rio de Janeiro, trouxe à tona a importância de uma gestão pública responsável e sustentável que integre a justiça climática e social.

A universalização do saneamento básico é um objetivo que visa assegurar que todos os cidadãos tenham acesso a serviços adequados de água potável, esgoto sanitário, drenagem urbana e manejo de resíduos sólidos. Essa universalização é fundamental não apenas para a saúde individual, mas também para o bem-estar coletivo. A falta de saneamento adequado está diretamente ligada ao aumento de doenças, à degradação ambiental e à perpetuação da pobreza.

Valéria destaca que a universalização do saneamento básico não pode ser vista isoladamente; ela se conecta diretamente à justiça climática e social. As comunidades mais vulneráveis são frequentemente as mais afetadas pelas crises ambientais, como enchentes, secas e contaminação dos recursos hídricos.

Esses impactos são exacerbados pela falta de infraestrutura adequada de saneamento. A justiça social implica garantir que as vozes dessas comunidades sejam ouvidas nas decisões sobre gestão ambiental e serviços públicos. Quando se fala em justiça climática, é necessário considerar como as mudanças climáticas afetam desproporcionalmente os grupos mais pobres, ressaltando a urgência de políticas que promovam equidade no acesso aos recursos naturais. ### Gestão Responsável do Poder

Promovendo Justiça Socioambiental na RESEX Mar em Arraial do Cabo

A Reserva Extrativista (RESEX) Mar em Arraial do Cabo é um importante espaço de conservação que busca equilibrar a proteção ambiental com os direitos das comunidades locais. A palestra de Fábio Fabiano, biólogo do IBAMA, destacou a relevância da justiça socioambiental nesse contexto, enfatizando a necessidade de integrar as questões sociais e ambientais para garantir a sustentabilidade da região.

A Importância da RESEX Mar em Arraial do Cabo é uma área marinha que visa proteger os recursos naturais e promover o extrativismo sustentável. Ela é essencial não apenas para a conservação da biodiversidade marinha, mas também para a subsistência das comunidades pesqueiras que dependem desses recursos. A gestão dessa reserva requer um equilíbrio delicado entre o uso dos recursos naturais e a preservação ambiental.

Fábio Fabiano ressaltou que a justiça socioambiental é um conceito que busca garantir que todos os grupos sociais tenham acesso equitativo aos recursos naturais e aos benefícios gerados por eles. Na RESEX Mar, isso significa assegurar que as comunidades locais participem ativamente das decisões relacionadas à gestão dos recursos marinhos. A justiça socioambiental implica também em reconhecer e respeitar os saberes tradicionais das comunidades pesqueiras.

Palestras dia 18



O Palestrante Marco Antônio Sampaio Malagoli , que é professor e pesquisador na UFF atua no departamento de geografia em Campos/RJ com enfoque em ecologia política.

Malagoli abordou como as decisões humanas, políticas e econômicas influenciam a degradação ambiental e como isso se relaciona com desastres naturais. Ele discutiu exemplos de como a urbanização desordenada, a exploração de recursos naturais e a falta de políticas públicas eficazes têm contribuído para aumentar a vulnerabilidade das comunidades aos desastres.

O conceito de co-produção da natureza, que foi abordado por Marco Antônio Sampaio Malagoli, refere-se à ideia de que a natureza e a sociedade não são entidades separadas, mas sim interdependentes. As ações humanas têm um impacto direto sobre os ecossistemas, e, por sua vez, as condições ambientais influenciam a vida social. Este ciclo de interações destaca a necessidade de uma compreensão holística das relações entre sociedade e natureza.

O professor Marco Antônio Sampaio Malagoli, com sua vasta experiência em ecologia política, trouxe uma perspectiva valiosa sobre essa dinâmica. É importante refletir sobre como a co-produção da natureza ocorre, ou seja, como as interações entre a sociedade e o meio ambiente moldam os ecossistemas e, conseqüentemente, as condições que podem levar a desastres.

Painel desastres ambientais



A trajetória e o legado do Projeto Territórios do Petróleo, com foco nos royalties e na vigília cidadã na Bacia de Campos

O Projeto Territórios do Petróleo foi uma iniciativa que surgiu em resposta aos desafios socioambientais enfrentados pela Bacia de Campos, uma região rica em reservas de petróleo, mas que também sofre com os impactos da exploração desse recurso.

A ideia central do projeto era promover a gestão sustentável dos recursos naturais e garantir que as comunidades locais se beneficiassem dos royalties gerados pela exploração do petróleo.

Os recursos dos royalties são compensações financeiras pagas pelas empresas de petróleo ao governo em razão da exploração de recursos naturais. Na Bacia de Campos, esses recursos têm um potencial significativo para financiar projetos sociais e infraestrutura.

No entanto, o desafio reside em como esses recursos são geridos e distribuídos. Muitas vezes, as comunidades locais não recebem a atenção necessária, o que pode resultar em desigualdades sociais e falta de investimento em serviços básicos.

Para debater este tema foi convidada Michelle Nascimento Weissmann, mestre em Políticas Sociais com experiência em projetos socioambientais e ênfase em Educação Ambiental. Com sua experiência em políticas sociais e educação ambiental, ela discutiu a importância da conscientização e mobilização da sociedade civil para assegurar que os recursos sejam utilizados de maneira justa e responsável.

A trajetória do Projeto Territórios do Petróleo exemplifica como a exploração de recursos naturais pode ser feita de forma mais consciente e inclusiva. A vigília cidadã é um elemento vital para garantir que os benefícios da exploração petrolífera sejam distribuídos equitativamente.

O trabalho de Michelle Nascimento Weismann destaca a importância da formação contínua e do engajamento cívico como ferramentas para promover mudanças significativas nas políticas públicas e na gestão ambiental.

Saúde, água e natureza: Os fluxos da vida com o Dr. Fernando Bignard

O Dr. Fernando Bignard, como médico e diretor do centro de ecologia, destacou a profunda relação entre a saúde humana e os ecossistemas naturais. A água é um recurso fundamental que não só sustenta a vida, mas também desempenha um papel crucial na manutenção da saúde pública. A água potável é vital para o funcionamento adequado do corpo humano.

O Dr. Bignard enfatizou que garantir o acesso à água limpa é essencial para prevenir doenças e promover uma vida saudável. Para que isto ocorra, os ecossistemas necessitam estar saudáveis, incluindo florestas e corpos d'água limpos, eles são fundamentais para a saúde mental e física das comunidades. Além disso, o contato com a natureza pode reduzir o estresse e promover um estilo de vida ativo.

Seu discurso foi um convite a reflexão sobre os desafios que são enfrentados na conservação dos recursos hídricos e na proteção ambiental, ressaltando a importância de políticas públicas que promovam a sustentabilidade. O debate com o Dr. Fernando Bignard foi um convite à ação para toda a sociedade, ressaltando que cuidar da natureza é cuidar da nossa saúde e do futuro de todos.

Princípios da Agrofloresta Sintropica Segundo Benno Grapentin

29

Benno enfatiza a importância de imitar os processos naturais para criar sistemas agrícolas resilientes. Isso envolve a escolha de espécies que se complementam e promovem uma relação harmônica entre si. Ele defende a criação de sistemas diversificados, onde diferentes camadas de plantas (árvores, arbustos, ervas) coexistem, maximizando o uso do espaço e dos recursos disponíveis.

Um dos focos de sua abordagem é a importância da reciclagem de nutrientes. Ele promove práticas que melhoram a saúde do solo, como o uso de cobertura vegetal e compostagem. As técnicas propostas por Benno ajudam a restaurar a fertilidade do solo, aumentando sua capacidade de retenção de água e nutrientes.

Seu trabalho beneficia uma variedade de espécies e suas práticas atraem polinizadores e outros organismos benéficos, criando um ecossistema equilibrado. Os sistemas agroflorestais que ele promove não apenas produzem alimentos, mas também oferecem produtos como madeira e ervas medicinais, gerando uma economia local sustentável.

Benno Grapentin tem participado de diversos projetos que visam implementar a agrofloresta sintropica em diferentes contextos. Ele trabalha com comunidades locais para desenvolver sistemas adaptados às necessidades regionais, promovendo capacitação e conscientização sobre os benefícios da agrofloresta.

As Unidades Agroecológicas na Segurança Alimentar.

Andrea Maas, Bióloga e Coordenadora do Projeto Unidades Agroecológicas em Maricá e Angélica Laurindo agrônoma no Projeto Unidades Agroecológicas em Maricá.

As Unidades Agroecológicas são espaços onde se aplicam práticas de agricultura sustentável, integrando princípios da agroecologia. Elas promovem a produção de alimentos de maneira que respeite os ecossistemas, busquem a biodiversidade e utilizem insumos locais, reduzindo a dependência de produtos químicos e promovendo a saúde do solo.

Andréa Maas é bióloga e coordenadora do Projeto Unidades Agroecológicas em Maricá, ela trabalha para implementar práticas que promovam o equilíbrio ecológico e a produção sustentável de alimentos. Seu enfoque é na educação ambiental e na conscientização da comunidade sobre a importância da agroecologia.

Angélica Laurindo é Agrônoma envolvida no mesmo projeto, Angélica traz seu conhecimento técnico para ajudar na implementação das unidades. Ela foca em técnicas que melhoram a produtividade, mantendo a sustentabilidade como prioridade.

Projetos como os coordenados por Andréa e Angélica oferecem treinamento para agricultores e membros da comunidade, capacitando-os a adotar práticas agroecológicas em suas próprias propriedades.

As palestras de Andréa Maas e Angélica Laurindo sobre “As Unidades Agroecológicas na Segurança Alimentar” destacam a importância de integrar práticas sustentáveis com o objetivo de garantir que todos tenham acesso a alimentos saudáveis. Através do trabalho na cidade de Maricá, elas não apenas promovem uma agricultura mais consciente, mas também empoderam as comunidades locais na busca por uma alimentação digna e sustentável.

Thiers Wilberger

Apresentador da Feira

Thiers Wilberger é biólogo com uma sólida formação acadêmica e profissional que o habilita a atuar em diversas áreas relacionadas ao meio ambiente. Como consultor em meio ambiente, ele trabalha com projetos que visam promover a sustentabilidade e a conservação dos recursos naturais. Sua experiência abrange desde avaliações de impacto ambiental até a implementação de práticas sustentáveis em diferentes setores.

Além de ser biólogo, Thiers atua como analista ambiental, onde sua função envolve a análise e interpretação de dados ambientais para garantir que as atividades humanas sejam realizadas de maneira responsável e sustentável. Ele é conhecido por sua capacidade de comunicar questões complexas sobre meio ambiente de forma acessível, ajudando a conscientizar o público sobre a importância da preservação ambiental.

Durante a XVII Feira de Responsabilidade Socioambiental, Thiers Wilberger desempenhou um papel fundamental como apresentador. Ele trouxe sua expertise para moderar painéis, apresentar palestras e facilitar discussões sobre temas relevantes relacionados à responsabilidade socioambiental. Sua abordagem prática e informativa ajudou a criar um ambiente propício para o aprendizado e a troca de experiências entre os participantes.

Destaque na XVII Feira de Responsabilidade Socioambiental na Bacia de Campos

Dona Noemi Magalhães é uma figura emblemática entre os agricultores do Quinto Distrito do Açu, no estado do Rio de Janeiro. Como liderança comunitária, ela tem se dedicado à promoção da agricultura familiar e à valorização das práticas agroecológicas. Sua trajetória começou com a busca por alternativas sustentáveis para melhorar a produção agrícola local, enfrentando os desafios impostos pela industrialização e pelas práticas agrícolas convencionais que prejudicavam o meio ambiente.

Ela é conhecida por sua habilidade em unir os agricultores da região, promovendo capacitações e trocas de conhecimentos sobre técnicas sustentáveis. Ela acredita firmemente na importância da solidariedade entre os pequenos produtores, defendendo que juntos eles podem enfrentar as dificuldades econômicas e sociais. Sua liderança inspiradora tem sido fundamental para a revitalização da agricultura familiar no Quinto Distrito, contribuindo para a segurança alimentar e o fortalecimento da economia local.

A história de Dona Noemi representa a força das mulheres rurais na luta por um modelo agrícola mais justo e sustentável. Ela é um exemplo de como a liderança feminina pode transformar comunidades, promovendo mudanças significativas através da educação e do empoderamento. Sua trajetória ilustra que as mulheres desempenham um papel crucial na preservação das tradições agrícolas e na construção de um futuro mais sustentável para todos.

Destaque na XVII Feira de Responsabilidade Socioambiental na Bacia de Campos

Sandra Wyatt é uma renomada especialista em agroecologia e sustentabilidade, com uma carreira dedicada ao desenvolvimento de projetos que promovem práticas agrícolas responsáveis. Com formação acadêmica sólida e experiência prática no campo, ela tem trabalhado em estreita colaboração com comunidades rurais para implementar soluções que respeitam o meio ambiente enquanto melhoram a produtividade agrícola.

A história de Sandra Wyatt simboliza o papel das mulheres na ciência e na sustentabilidade. Ela é um exemplo inspirador de como o conhecimento técnico pode ser utilizado para promover mudanças sociais positivas. Sua dedicação à agroecologia reflete uma visão holística que considera não apenas os aspectos econômicos da agricultura, mas também seu impacto social e ambiental. Sandra representa todas as mulheres que lutam pela justiça social através da ciência, mostrando que é possível conciliar produção agrícola com responsabilidade ecológica.

Durante a XVII Feira de Responsabilidade Socioambiental, Sandra trouxe sua expertise para debater sobre o papel da agroecologia na segurança alimentar. Ela compartilhou experiências sobre como as práticas agroecológicas podem ser integradas às comunidades locais, enfatizando a importância da educação ambiental e do envolvimento comunitário nas decisões sobre o uso dos recursos naturais.

As histórias de Dona Noemi Magalhães e Sandra Wyatt são exemplos poderosos do impacto que as mulheres podem ter na promoção da responsabilidade socioambiental. Ambas demonstram que a liderança feminina é essencial para construir comunidades resilientes, capazes de enfrentar os desafios atuais com criatividade e determinação. Elas inspiram novas gerações a se envolverem na luta pela sustentabilidade e pela justiça social.

A XVII Feira de Responsabilidade Socioambiental na Bacia de Campos foi um sucesso ao promover uma discussão ampla sobre práticas sustentáveis e a importância da agroecologia na segurança alimentar. O evento serviu como um catalisador para ações locais que visam melhorar a qualidade de vida das comunidades enquanto preservam o meio ambiente. A troca de conhecimento e experiências durante os três dias que certamente deixou uma marca positiva na região.



Suran Produções Artísticas
@suran.producoes
